

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO

CAMILE DA SILVA COELHO

CAMILE: O CORPO QUE HABITO

CRICIÚMA

2013

CAMILE DA SILVA COELHO

CAMILE: O CORPO QUE HABITO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a. Ma. Odete Angelina Calderan

CRICIÚMA

2013

CAMILE DA SILVA COELHO

CAMILE: O CORPO QUE HABITO

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas.

Criciúma, 25 de junho de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Odete Angelina Calderan - Mestrado em Artes Visuais
(UFSM)
Orientadora

Prof^a. Aurélia Regina de Souza Honorato - Doutoranda em Ciências da Linguagem
(UNISUL)

Prof^a. Edite Volpato Fernandes - Mestrado em Educação e Cultura
(UDESC)

**Dedico este trabalho à minha amiga,
professora e artista Jussara Guimarães, que
disse que era neste curso que eu iria me
encontrar.**

AGRADECIMENTOS

Para realização do trabalho pessoas importantes fizeram parte de todo o processo. Começo pela minha cunhada Michele, que não mediu esforços, deixando por diversas vezes seus trabalhos de lado, para poder me auxiliar, foi mais que uma coordenadora, foi uma amiga, me escutou não apenas em momentos difíceis de todo o trabalho, mas na minha construção pessoal ao longo desse TCC. Obrigada Cunhada! Ao meu irmão Tiago, que mesmo com todos os seus orientandos, separou um tempo para poder me ajudar, sempre me indicando um livro, um artigo, ou um vídeo, algo que me acrescentasse de alguma forma, uma importante pessoa no meu processo de construção artística, é através dele que eu consegui enxergar todo esse mundo. Obrigada meu irmão!

Aos meus pais, Lucas e Márcia, que são verdadeiros heróis para mim, que sempre se mantiveram preocupados e receptivos aos meus anseios, que acreditaram em mim, lá atrás, quando disse que era isso que eu queria. Que entendem meus nervosismos e são de extrema importância para mim. Obrigada! Ao meu irmão mais novo, Mateus, que mesmo com todo o estresse, me auxiliou nas produções artísticas e nos trabalhos de logística, foi essencial. Obrigada! Eu amo todos vocês!

Aos meus familiares, que entenderam meu afastamento por algumas semanas, que compreenderam o quão importante isto se faz, não só para minha formação acadêmica, mas sim pessoal. Obrigada!

Ao meu amigo Guilherme, que foi importante em todo o processo acadêmico, sem a ajuda dele em diversas vezes não teria conseguido, me deu suporte em todos os trabalhos e neste se fez presente de forma diferente. Obrigada!

Colares & Capra, pela pessoa de André e Gabriela, que me auxiliaram em todas as fotografias e vídeos e acompanharam meu enlouquecimento e emagrecimento para o meu TCC. Obrigada! E aos professores da Academia Vidativa, Graciano e Any, que me incentivaram em todos os momentos, e em cada quilo que eu levantei nesse processo. Obrigada!

A minha nutricionista e amiga Silvine, que me motivou sempre, mesmo eu dizendo que parecia que não ia dar conta de escrever tudo. Foi mais que uma simples nutricionista. Obrigada!

Não poderia deixar de agradecer a Dona Ezanete, que é a maior

apreciadora das minhas produções artísticas, que sempre que pode vai a algum evento ou quer saber sobre meu desenvolvimento artístico. Obrigada!

À minha orientadora Odete, que sem os puxões de orelha dela não estaríamos aqui. Obrigada! À Aurélia, que foi mais que uma coordenadora, quase uma psicóloga ao longo desses meses. Obrigada! E a minha psicóloga Isabelle, que mesmo que tenha desempenhado sua função, foi de extrema importância para minha construção pessoal! Obrigada!

**Se alguém disser pra você não cantar
Deixar teu sonho ali pr'uma outra hora
Que a segurança exige medo
Que quem tem medo Deus adora**

**Se alguém disser pra você não dançar
Que nessa festa você tá de fora
Que você volte pro rebanho.
Não acredite, grite, sem demora...**

Oswaldo Montenegro

RESUMO

Nesta pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso na qual intitulo *Camile: o corpo que habito*, busco compreender o meu corpo em transformação inserido no processo da produção artística, visto que, carrega com ele a singularidade dos padrões estéticos. Estabeleço como questionamento: como compreender de que forma, os padrões estéticos da sociedade interferem na identidade dos corpos? A partir do Corpo Camile, investigo como ocorre essa padronização do corpo imposto pela sociedade, gerido muitas vezes, pelo meio social em que se vive. Para isso, organizo um diário pessoal e passo a frequentar uma nutricionista que determina para a perda de peso, um cardápio que contenha a quantidade exata de calorias. Também frequento uma academia onde me exercito regularmente como uma das etapas do processo. Para compreender este envolvimento com a produção artística estabeleço diálogo com a artista Shopie Calle. Como aporte teórico encontro nos autores Cauquelin (2005), Cocchiarale (2006) e outros, para elucidar as reflexões levantadas sobre arte contemporânea; o corpo na arte Foucault (1987) e Canton (2009); trato de sociedade com Hall (2001) e Cloninger (1999). No processo com a fotografia trago Cotton (2010) e Rouillé (2009); para o vídeo produzido onde me coloco como experiência para registro visual e narrativo em meio ao processo de emagrecimento semanal encontro à fala de Rush (2006). Assim, o percurso da pesquisa prática-reflexiva resultou na Instalação *“Paralelo Camile”*, que busca quando exposta oportunizar uma aproximação sensível com o espectador.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo. Sociedade. Arte Contemporânea. Produção Artística

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - <i>Les Dormeurs</i> , 1979.....	13
Figura 2 – Processo Inicial, 06 de março de 2013	17
Figura 3 – Processo em andamento, 17 de abril de 2013.....	18
Figura 4 – Etapas do Desenvolvimento do Processo, 2013.....	19
Figura 5 - Detalhe/vídeo, <i>Desabafo</i> , 2013.....	20
Figura 6 - Estudo 01 - Produção Artística, 2013 ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
Figura 7 – Instalação <i>Paralelo Camile</i> , no espaço expositivo, 2013	36
Figura 8 – Instalação <i>Paralelo Camile</i> , Detalhe/Fotografia, início do processo, 2013	37
Figura 9 – Instalação <i>Paralelo Camile</i> , Detalhe/Fotografia, finalização do processo, 2013	38
Figura 10 – Instalação <i>Paralelo Camile</i> , Detalhe/Vídeo <i>Desabafo</i> e da narrativa em áudio, 2013.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA	Circunferência Abdominal
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
SC	Santa Catarina
CC	Circunferência Cintura
CQ	Circunferência Quadril
IMC	Índice de Massa Corporal
PA	Peso Atual

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 LINHA DE ACONTECIMENTOS	15
3 ARTE CONTEMPORÂNEA	30
4 INSTALAÇÃO NO ESPAÇO EXPOSITIVO.....	33
4.1 FOTOGRAFIA.....	36
4.2. VÍDEO.....	39
5 CORPO/ARTISTA COMO OBJETO DE ARTE	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

Em meu primeiro dia de aula no curso de Artes Visuais, ouvi da Professora Jussara Guimarães, de Cerâmica, o quanto eu iria me encontrar neste curso. Com os questionamentos que começaram a me rodear, sobre a posição dentro dessa sociedade, busquei o “encontro” neste meio acadêmico.

Na disciplina de Performance e Intervenção, com o Professor Marcelo Feldhaus, coloquei meu corpo em aprovação. Encenei a música *Poderosa* do grupo Frenéticas,¹ onde ainda nessa ocasião, percebia que meu corpo, mesmo que acima das medidas desejadas aos padrões estéticos, deveria ser aceito pela sociedade, pois reagia aos estímulos do meio em que vive, assim como os outros indivíduos.

Em seguida, na disciplina de Pintura e Pesquisa, com a professora Maria Marlene Milanez Just, decidi utilizar meu corpo. Pensando nessa imposição da sociedade dos padrões estéticos, pintei em tela minhas pernas e meu rosto, colocando-me novamente frente aos questionamentos sobre o meu lugar nessa sociedade. As cores utilizadas não faziam apologia às cores reais. Na pintura do rosto utilizei a cor amarela, e não como a sociedade ensina que é o correto, já que nesse caso seria utilizar um tom de bege, que pareceria com o meu tom de pele.

No mesmo ano, com a professora Amalhene Baesso Reddig, realizamos juntamente com a Fundação Cultural de Criciúma uma exposição na disciplina de Arte e Agenciamento Cultural com a temática “*E nós quem somos?*” Com este pensamento, resolvi buscar na minha individualidade, alguma parte que me representasse perante a sociedade, fotografei minhas pernas como forma de protesto. Pois elas não se encaixam nos padrões estéticos da sociedade, porém, são elas que me levam à realizar as atividades cotidianas que o meio em que vivo impõe.

Depois destes trabalhos comecei a observar e me enxergar dentro da sociedade e, neste período de conhecimento, percebi que o meu corpo não corresponde aos padrões estéticos de beleza que a sociedade imprime. Desta forma, sendo contra essa utopia que é implantada nas cabeças das pessoas,

¹ As Frenéticas, grupo de garçonetes da década de 70, formado por Sandra Pêra, Regina Chaves, Leiloca, Dulcilene de Moraes e Marília Pêra. Ditaram moda usando saltos altíssimos e roupas colantes, subiam ao palco, dançavam e cantavam duas a três músicas, e em seguida voltavam a servir. Após seu sucesso, passaram a fazer shows deixando o serviço de garçonzete para trás. Fonte: <<http://www.lettras.com.br/#!/biografia/as-freneticas>>.

ensinando o que é certo e o que é errado, conforme o que um pedaço equitativo da população determina, dei delimitação ao meu tema de TCC: a padronização do corpo, na sociedade contemporânea.

Através da pesquisa para o meu trabalho de Conclusão de Curso busco constatar como a sociedade reage aos padrões que cria. A ditadura da beleza na atualidade faz os indivíduos escravos de um sistema, que impõe a forma correta de pensar e agir, trazendo interferências psicológicas como a anorexia, bulimia, redução de estômago, cirurgias plásticas entre outras.

Criticando essa forma de patologia social, muitos são os artistas que utilizam meios para expressarem sua mensagem. Na arte contemporânea Sophie Calle, em algumas de suas performances, questiona o que a sociedade impõe. Utiliza de seu corpo como meio para sua produção, é através dele e nele, que a artista desenvolve suas obras. Em *Les Dormeurs*², 1979, a artista convidou algumas pessoas para que dormissem durante oito horas em sua cama. Seu objetivo era que ela parecesse com as fábricas que funcionam vinte e quatro horas por dia. Durante oito dias, a artista assistia os participantes dormirem. Utilizando suas observações, Sophie Calle questionou a sociedade, através de uma exposição fotográfica, sobre a utilização do corpo do indivíduo como gerador de trabalho.

Com a crítica de Sophie Calle através de seu corpo em suas produções artísticas, dialogo com a artista para o início do meu processo. Coloco meu corpo à experimentação da padronização. Como não pertencço ao ideal de beleza social, busco uma nutricionista para me colocar a forma correta de comer. Para chegar próximo aos padrões estéticos exigidos pela sociedade, passo também a frequentar uma academia, pois para poder ter uma melhor eficácia no processo, é necessário queimar calorias.

² Disponível em: <<http://entretenimento.uol.com.br/arte/bienal/2008/artistas/sophie-calle>>. Acesso em: 01 junho 2013.



Figura 1 – Les Dormeurs, 1979

Fonte:< http://anaturezadomal.blogspot.com.br/2007_06_01_archive.html>.

No decorrer das semanas passo a realizar registros fotográficos do processo, buscando outros meios para o abastecimento de referenciais, como o vídeo e a gravação de minha fala, também como gerador de desabafo e complementação para as fotografias que durante o processo eternizo. O que está ali, na fotografia, é para sempre. O que realizo talvez não dure por muitos meses.

Durante o meu processo artístico optei por fazer uma dieta e ir a uma academia de musculação, também consultei uma nutricionista. O milagre do corpo ideal não acontece, frequentemente, sem esforço e determinação. Diversas meninas e meninos de idades diferentes buscam esse espaço, para se tornarem mais próximas do ideal estético atual. A sociedade impõe a cor da moda, o tipo de tecido, as medidas da cintura, a cor do cabelo, o tamanho do salto, a altura ideal. São números, que delimitam como a pessoa é. Ela não decide somente isso; decide também a personalidade do indivíduo, que está suscetível e imerso nela.

Assim sendo, com todos os pontos delimitados, trago novamente o problema de pesquisa: Como os padrões estéticos da sociedade interferem na identidade dos corpos? Assim, conduzo o trabalho de forma mais clara, em paralelo

à minha produção artística, mostrando através do processo criativo, a crítica à padronização da sociedade.

No primeiro capítulo vou relatar sobre o desenvolvimento do processo de criação, pontuando reflexões com a autora Rey (2002). Na sequência, sobre arte contemporânea com os autores Farthing (2011), Mello (2004), na fotografia Rouillé (2009) e Cotton (2010). Na Instalação trago Rodrigues (2010) e Rush (2006). No último capítulo sobre o corpo, Foucault (1987) e Canton (2009), e para sociedade busco os autores Hall (2001) e Cloninger (1999). Através de um diário pessoal aponto os acontecimentos pertinentes ao processo e é nele que organizo a produção artística. Nas considerações finais trago os resultados analisando todo o processo de desenvolvimento da produção artística e da pesquisa.

Sendo uma pesquisa em arte, o trabalho insere-se na linha de Pesquisa de Processos e Poéticas, de abordagem qualitativa, considerando o objetivo do sujeito com o subjetivo do sujeito, “[...] não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade”. (MINAYO, 2000, p. 31). A pesquisa dar-se-á quanto à natureza aplicada, objetivando conhecimentos para a aplicação prática.

2 LINHA DE ACONTECIMENTOS

Abro o processo de criação pensando no meu corpo nessa sociedade padronizada. Sou mais que esse simples pedaço de carne; sou além dos meus órgãos; sou mais do que pele e ossos; sou ação, emoção, sonhos, desejos, que partem de mim e se estendem ao coletivo.

A minha produção artística têm início aos seis dias do mês de março, quando me propus a colocar um objetivo de emagrecimento, como forma de constatação do que a sociedade exige para padronização, me transformar no produto que ela quer, e sentir as reais consequências desse processo; finalizo este período de produção no dia seis de junho.

Utilizo meu corpo como veículo de crítica à sociedade de padronização estética, enquanto elemento constitutivo de identidade e também de ser social. Penso o conceito de identidade a partir de Stuart Hall (2011), onde a identidade:

[...] preenche o espaço entre o 'interior' e o 'exterior' - entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a 'nós próprios' nessas identidades culturais, ao mesmo tempo em que internalizamos seus significados e valores, tornando-os 'parte de nós', contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade então costura o sujeito à estrutura. (HALL, 2001, p.11 - 12).

Assim, a identidade qual o Corpo Camile indaga é construção do sujeito com o seu subjetivo, ela é definida por experiências internas e externas ao espaço delimitado de uma produção artística, dialogando com o meio em que habita.

Busco criticar padrões e expor através de um processo artístico as formas como as pessoas tentam se enquadrar no padrão, como a dieta, academia, e mesmo que seja por acontecimentos pertencentes ao cotidiano básico, como ir ao cabeleireiro.

Nesse processo me inspirei no programa de emagrecimento da Discovery Home & Health, Quilo por Quilo, onde o participante no dia de seu aniversário recebe o "presente" da mudança, que em um ano, ele pesará a metade do que atualmente pesa. Os participantes do programa são pessoas com obesidade mórbida, e que de alguma maneira se sentem oprimidas pela sociedade.

O programa dar-se-á em quatro etapas, de três meses cada. Na primeira etapa um treinador acompanha os acontecimentos, vive na casa do participante. A

cada etapa, o participante recebe um “prêmio”, coisas que gostaria de adquirir ou um sonho que parece muito distante, como forma de motivação. Na última parte a pessoa recebe uma cirurgia plástica de retirada do excesso de pele, e se prepara para apresentação final. Em um ano, o participante deverá perder todos esses quilos que lhe deixam excluído da sociedade, e no seu próximo aniversário seria apresentado para todos os que antes o viam gordo. Em cada pesagem, uma fotografia de frente e de perfil é feita, para os espectadores acompanharem o processo.

Utilizando um programa de televisão como ponto de partida da pesquisa, me coloquei no compromisso de realizar algumas atividades que potencializariam o processo de criação, como o de fazer dieta e ir à academia. Neste período, por diversas vezes evitei freqüentar locais para comer e me divertir com familiares e amigos, para melhor me inserir no processo da pesquisa, buscando a padronização do meu corpo. Antes não me preocupava com a quantidade de calorias que cada alimento possui, nem se meu corpo absorveria mais ou menos gordura em determinado período do dia, apenas comia o alimento quando sentia vontade. Se a bebida que decidia tomar fosse um refrigerante, o fato de ele ajudar em grande quantidade no aparecimento de celulites, não me fazia deixar de ingeri-lo. Mas muitas foram às privações, as vontades de comer algo se faziam constantes no meu desenvolvimento.

Como afirma Rey (2002, p. 131), “o artista o faz [a produção] á sua maneira (como), manifestando sua subjetividade ao equacionar e operacionalizar sua produção.” O fato das privações alimentares estarem presentes na minha produção artística, faz deste processo a maneira que me senti mais a vontade de comunicar as pessoas sobre a dificuldade de realizar as ações, que envolvem o emagrecimento como indagador sobre os conceitos estéticos utilizados pela sociedade contemporânea.



Figura 2 – Processo inicial, 06 de março de 2013
Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora

Com esse processo de emagrecimento para padronização, decidi ser fotografada, uma vez por semana, para mostrar o desenvolvimento semanal. Para a realização das fotografias contei com ajuda de profissionais do Estúdio Colares e Capra³, para que as mesmas tivessem qualidade e pudessem ser impressas no tamanho real (1,60 cm), para a produção artística final. A primeira fotografia (Figura 2) aconteceu no dia 06 de março de 2013, estava pesando 87,3kg.

³ Estúdio Fotográfico Colares & Capra, Av. Antônio Sant'Helena, Nº 503, Centro, Sombrio – SC.



Figura 3 – Processo em andamento, 17 de abril de 2013
Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora

Por meio da captação das imagens pude observar meu processo de emagrecimento, pensando nele como forma de padronização estética. Porém, durante este desenvolvimento, uma fotografia me chamou muito a atenção para as mudanças ocorridas no meu corpo, na segunda imagem (Figura 3), que mostra a diferença da primeira fotografia para a segunda, sendo que esta foi tirada quinze dias após a primeira, pois os fotógrafos estavam realizando atividades fora do estúdio. Consigo, com as fotografias, inserir o espectador, de certa forma, no meu processo. Ao total foram tiradas cinco fotografias, em preto e branco, pela disponibilidade de horário do Estúdio Fotográfico.

Após a captação, decidi pela produção em tamanho real (1,60 cm) das fotografias registradas no início do processo, no dia seis de março, e a do final do processo, no dia seis de junho, e colocá-las de frente uma para outra, como forma de questionamento.



Figura 4 – Etapas do desenvolvimento do processo, 2013
Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora

Será que vale a pena tudo isso? Início assim a produção artística, tornando palpável todo meu processo de transformação/deformação desse corpo.

Em complementação a esses acontecimentos para minha produção, gravo em vários períodos de estresse minha fala, onde conto como está sendo minha vida padronizada e a dieta. Gravei dois vídeos, onde pude relatar como está sendo a padronização do corpo Camile, *Desabafo* (2013), onde trago questionamentos sobre o meu corpo inserido na sociedade, estes se tornarão no espaço expositivo um vídeo só. Também escrevo um diário para acompanhar o percurso e poder comparar os acontecimentos.



Figura 5 – Detalhe/vídeo, *Desabafo*, 2013
 Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora

Trago aqui um fragmento do relato em meio ao processo de criação e da percepção do meu corpo em transformação.

Pensando como vai ser quando acabar; Vou ter que fazer isso pro resto da minha vida, se não vou engordar; vontade de fazer muitas coisas, eu me privei; eu sou muito ansiosa e essa ansiedade atrapalha; é a forma que a sociedade quer que isso aconteça; me inquieta essa coisa de ter que estar dentro da sociedade. Porque eu to fazendo isso? Espero que acabe logo; não deixo de me sentir bonita; não é porque é gordinha que está fora da sociedade.⁴

Para minha produção artística agrupo vários meios como a fotografia, vídeo e som, juntamente a materiais como um cubo preto (nas dimensões 1,70cm x 1,70cm x 1,70cm), banco de madeira, televisão, fones de ouvido e iluminação. Imagino ao construir este espaço do cubo que remeta ao espectador o processo realizado do corpo Camile, como se fosse um mundo paralelo. Para as paredes do cubo optei por instalar duas imagens em preto e branco do meu corpo em tamanho real (1,60 cm) em transformação, a primeira fotografia registrada no início do

⁴ Optei por deixar em itálico o diário pessoal e o relato para o vídeo (p. 20 -28).

processo de emagrecimento no dia 06 de março de 2013; e a última do processo em relação ao corpo no dia 06 de junho de 2013.

Na sequência, trago meu diário pessoal, onde nele relato de maneira casual os constantes desafios enfrentados no dia a dia no transcorrer do percurso da pesquisa.

1º Dia – 06/03/2013

Aqui vou registrar meus números, minhas angústias, minhas felicidades; um dia, quem sabe, possa ler e lembrar de tudo que estou passando. Comecei na Nutricionista, na academia, e comecei a acreditar no sucesso desse projeto. Meus números: Peso atual: 87,3kg. Circunferência Abdominal: 108 cm. IMC: 34,14%. Circunferência Cintura: 96 cm.

2º Dia – 07/03/2013

Adaptação. A força de acreditar é mais forte e mais precisa. São pesos, dois pesos, duas medidas. É uma dieta de 1800 calorias, e bastante treinamento.

3º Dia – 08/03/2013

Sexta-feira: cansada, empolgada. Comi um bombom que ganhei do meu Chefe de dia Internacional da Mulher. Amanhã aula o dia todo.

4º Dia – 09/03/2013

Dia D. Aula pela manhã e prova a tarde. Cansada! A noite jogamos Banco Imobiliário, coisa de criança, essa fantasia, mas às vezes precisamos fugir do real. Comi polenta frita a noite, e ah! Um chocolate alpino de tarde. Um picolé trufado.

5º Dia – 10/03/2013

Domingo. Descansei, almocei. Banco Imobiliário, Descanso? Amanhã tudo novamente, delicious. Empolgada. Duas bolas de sorvete de doce de leite com trufa. Um picolé trufado.

6º Dia – 11/03/2013

Bem, depois de todo o acontecido, de troca de orientadoras, mais uma vez sei que uma força maior existe, deve ser isso que me move para as coisas acontecerem. Empolgada novamente com o tcc. Ganhei um pedaço de chocolate.

7º Dia – 12/03/2013

Estágio. Não sei onde, nem como. Mas, um objetivo esta traçado, falta só cumprir. Quinta muda o treino, foco! Uma fatia de pão caseiro.

8º Dia – 13/03/2013

Hoje iria me medir, mas preciso estudar. Noite academia. Não curti muito, olhares, mesmo que não para mim, mas sempre desconfiada.

9º Dia – 14/03/2013

Novas medidas: Peso: 85,8kg. Circunferência Abdominal: 103,5 cm. IMC: 33,52%. Circunferência Cintura: 93,5 cm. Meta para 24/04: IMC de 29,9% e Peso de 76,5 kg. Primeira Meta. Foco, Força, Fé. Queria que fossem dois quilos, mas comi algumas

coisas fora da dieta. Mas a Silviane (nutricionista), disse que tá bom. Continuando...

10º Dia – 15/03/2013

Sexta. Teatro no Auditório. Comi Sushi. Delicious.

11º Dia – 16/03/2013

Comi asinha de galinha.

12º Dia – 17/03/2013

Comi aipim com farofa, sem refrigerante e bebida de álcool. A noite carreteiro, muito bom, comi só para experimentar.

13º Dia – 18/03/2013

Estou sentindo nas roupas as diferenças nas medidas, mas esta semana não estou tão confiante. Aniversário e eu comi um bolo de atum e um pedacinho (é para me confortar) de torta. Uma borda de pizza com catupiry!

14º Dia – 19/03/2013

Fui malhar a noite, depois fui ao salão, fiz as unhas e mudei o cabelo, fase da transformação. Pela manhã fui trabalhar. E a tarde alguns assuntos que soube sobre meu serviço me deixaram triste e irritada. Professor da academia aumentou o peso do braço para 3 kg. Quinta vou para Criciúma (tcc) pela manhã. Duas bolas pequenas de sorvete de morango com chocolate. O gravador já está comigo e a câmera fotográfica também! Foco, Força, Fé!

15º Dia – 20/03/2013

Isso envolveu mais do que a mim, pessoas que me cercam como: família, amigos, colegas, professores. Todos querem retorno, e eu principalmente. Sinusite cedo já. Não vou para academia pela manhã, dor de cabeça e chovendo, só vai piorar. Trabalho hoje e fico até às 19 horas. Não fui para academia, mas fiz uns exercícios em casa. (Quem diria né?). Dor de cabeça. Tá na hora de me organizar. Tô meio assim de não ter ido para a academia. Estou ligada nos 220 volts, isso que dá não ir para a academia.

16º Dia – 21/03/2013

Calor hoje, oposto de ontem. Não fui à academia, não deu tempo. Comi dois brigadeiros. Resisti a todos os outros. Me sentindo estressada sem academia.

17º Dia – 22/03/2013

Levantei hoje com uma preguiça do tamanho do mundo! Primeira vez que senti preguiça nesse processo. A data final do tcc será 06/06/2013. Dor de cabeça, mas acho que é do cabelo amarrado. Malhei de manhã, fui à nutricionista. Peso: 85,1 kg. Circunferência Abdominal: 103 cm. IMC: 33,52%. Circunferência Cintura: 93 cm. Circunferência Quadril: 115,5 cm. Nutricionista disse que massa gorda vira massa magra, que vou secar!

18º Dia – 23/03/2013

Acordei com dor de cabeça. Comi no almoço meio pedaço de lasanha. Sem Fome! A noite pediram pizza, comi um pedaço e meio de brócolis com catupiry.

19º Dia – 24/03/2013

Almoçamos em uma churrascaria, dieta firme, mas cometi pecados, amanhã malhar mais. Comi coisas que gostei, mas na medida.

20º Dia – 25/03/2013

Meu Deus! Acompanhei no programa quilo por quilo, a transformação de uma moça de 20 anos, em 365 dias. Para o tcc tenho que perder peso até dia 06/06, três meses.

21º Dia – 26/03/2013

Hoje, malhei. Vontade de gritar.

22º Dia – 27/03/2013

Malhei rápido, fui fazer a unha.

23º Dia – 28/03/2013

Quinta-feira: Trabalhei pela manhã e pela tarde. Fui malhar a noite. Não perdi muitas medidas, mas me sinto mais leve. Comi um iogurte.

24º Dia – 29/03/2013

Sexta-feira Santa: o problema não é só comer carne, e sim aquilo que sai da boca. Comi uns quatro pedaços pequenos de lasanha, não me aguentei, mas depois me senti culpada.

25º Dia – 30/03/2013

Formatura. Pinteí minha unha e fiz uma chapinha.

26º Dia – 31/03/2013

Acordei cedo. Cansada!

27º Dia – 01/04/2013

Malhei cedo 8h. Tenso. Ressaca. Difícil tudo, mas não impossível. Aula.

28º Dia – 02/04/2013

Um dia quase normal, muitas coisas, muita ansiedade. Não fui para academia. Meio assim, sei lá!

29º Dia – 03/04/2013

Malhei. Mudou o treino. To me sentindo muito inchada hoje. Ansiosa do mesmo jeito.

30º Dia – 04/04/2013

Aula. Não malhei. Fui super cedo para Criciúma. Comi três colheres de macarrão, fui trabalhar, voltei para casa, fui pra aula, cheguei 11h30, cansada.

31º Dia – 05/04/2013

Sexta-feira: não fui malhar. Fiquei arrumando algumas coisas confecção de brinquedos ópticos.

32º Dia – 06/04/2013

Sábado. Essa última semana sempre comendo chocolate.

33° Dia – 07/04/2013

Comi quase uma barra de chocolate, culpa da ansiedade.

34° Dia – 08/04/2013

É tenso. Ansiedade. É fácil perder o foco, mas não posso, não quero, não vou. Comi quatro tabletes de chocolate e um bombom. Camile foco. Foco. Não posso perder.

35° Dia – 09/04/2013

Bastante coisa. Por Deus!

36° Dia – 10/04/2013

Depois de gazejar uma semana a nutricionista, vamos lá. PA: 83,4kg (4kg). CA: 101cm (7 cm). IMC: 32,61% (2%). CC: 92 cm (4 cm) . CQ: 115,5cm (1 cm). Esperava mais. Foco.

37° Dia – 11/04/2013

Muita coisa para fazer e não faço nada, preciso me organizar, mas não sei nem por onde começar. Vou ter que focar. Todos os dias meu pecado está sendo o chocolate, Por Deus!

38° Dia – 12/04/2013

Dia cansativo. Nutricionista trocou minha dieta.

39° Dia – 13/04/2013

Passei o dia em Criciúma estudando. História da arte pela manhã e desenho geométrico à tarde.

40° Dia – 14/04/2013

Dormir a tarde toda.

41° Dia – 15/04/2013

Segunda quase normal, tirando que não posso perder o foco.

42° Dia – 16/04/2013

Camile querida, não se pode perder o foco. Precisar ser confiante, está vendo que existe mudança, mesmo que difícil!

43° Dia – 17/04/2013

Jogo do Tigre. É bom gritar, espantar tudo. Bolinhos e pasteis de carne de sol e um drink apaixonante.

44° Dia – 18/04/2013

Não sei, nem saco para ir à aula. Me sinto, tipo, como se eu tivesse no centro e as coisas fossem me cercando, e agora estão super próximas de mim.

45° Dia – 19/04/2013

Sexta. Esta semana fui para academia só segunda.

46° Dia – 20/04/2013

Todo mundo espera alguma coisa de um sábado à noite... E eu comi miojo e fiquei na internet, coisa de adolescente. Nada de superimportante. Camile lembra: Foco!

47° Dia – 21/04/2013

Em casa. Final de semana é tenso, fora da rotina. Ao mesmo tempo que não gosto dela, é necessário.

48° Dia – 22/04/2013

Já estou no meio do processo. Preciso me forçar mais, mas me sinto perdida com tudo. Sei o que preciso fazer, mas não sei. Estranho né? Não fui para academia. Comi: Um assado integral de brócolis. Um fandango. Um chocolate.

49° Dia – 23/04/2013

Não fui para academia pela manhã; Objetivo: Foco e mão na massa! Falta de organização, tenso.

50° Dia – 24/04/2013

É coisa demais junta, é “tudo junto”.

51° Dia – 25/04/2013

Não fui malhar de novo! Tô começando a me preocupar. Para seu mundo, que eu preciso respirar, ok?

52° Dia – 26/04/2013

Quase perfeita. Bastante trabalho.

53° Dia – 27/04/2013

Sábado, quando comecei a estudar o parque de diversões ativou, “deliciosas” músicas e muito berro de crianças! Por Deus! Tô começando a ficar com abstinência de comida gordurosa.

54° Dia – 28/04/2013

Diário, quase querido, ou querido quase diário. Estas últimas semanas estão sendo estranhas. A academia tem ficado em último plano por não conseguir me organizar. Hoje comi dois pedaços de lasanha de brócolis, e me sinto gorda, só que sei que é coisa da minha cabeça.

55° Dia – 29/04/2013

Tô quase cansada. Faz duas semanas que não faço academia. Hoje não desanimei.

56° Dia – 30/04/2013

Tipo sexta, mas amanhã tipo domingo. Tcc seu lindo! Penso e sinto que às vezes desmotiva isso. Tipo isso de emagrecer. Pra que? Me diz? Se eu conseguir responder isso será bom!

57° Dia – 01/05/2013

Feriado. Bom dia para colocar as coisas em ordem.

58° Dia – 02/05/2013

Segundo eu to pensando agora (me usar como citação), enfiando a cabeça num

buraco em, 3, 2... Meu Deus, organização, paciência, foco, determinação. Ia para academia, mas tenho tanta coisa pra fazer, que não fiz nada. Plano W em ação! Já que todos os outros não deram certo. Um fandango + Dois chocolates. Ansiedade! Qual a garantia que não enlouquecemos no processo?

59° Dia – 03/05/2013

Tipo a garantia é que enlouquecemos!

60° Dia – 04/05/2013

Estou cansada desse processo de emagrecimento, quero fugir.

61° Dia – 05/05/2013

Frio começando, isso é bom, ficamos mais charmosos, mas ao mesmo tempo congelados. Mas o negocio é que o povo sempre reclama, se tá calor reclama, se tá frio reclama, o negócio é mesmo psicológico, porque é reclamar. Saco!

62° Dia – 06/05/2013

Preciso focar na dieta, porque esses dias parece que desnorteou tudo.

63° Dia – 07/05/2013

Hoje a Nutricionista me pegou pelas orelhas, e depois de quase um mês me pesei. Com 81,9kg (jurei que tinha engordado), 101 cm de circunferência abdominal, 32,03 de IMC, 91,5 cm de circunferência de cintura e 115 cm de quadril. Olha, eu sei que foi super pouco para um mês, fugi da dieta. Mas preciso de foco, faltam mais uns quilinhos e se Deus quiser chego lá!

64° Dia – 08/05/2013

Não sei mais nada! Esse parque me deixa louca tocando Naldo, nada contra ele especificamente, mas contra a música dele e todos os tipos de remix que existem sim! Tipo, o mundo não tá nem aí, se eu to fazendo tcc, se eu to com fome, se eu to pirando, se eu preciso chorar, se eu quero correr. Tipo, to nem aí pra ti!

65° Dia – 09/05/2013

Sempre comendo um chocolate, na maior parte do tempo não fujo da dieta, mas ultimamente pintou um chocolate na área não resisto. É difícil, e como faz? Tentando resistir, mas não rola.

66° Dia – 10/05/2013

Às vezes eu penso que tudo isso aqui é um teste, algum tipo de provação. Mas me diz, sério, porque emagrecer? Porque eu não posso comer um pote todo de sorvete? Uma caixa de chocolate todinha? Uma lasanha toda, só por simples vontade? Por quê? Cara, eu não sei mais o que fazer. Isso vai me enlouquecer!

67° Dia – 11/05/2013

Hoje perdi mais alguns quilos, já consigo entrar nas minhas roupas antigas. Isso me motiva a continuar? Não sei, estou cansada.

68° Dia – 12/05/2013

Para minha alegria, e só minha alegria, o parque de diversões do lado de casa foi embora! Preciso focar no emagrecimento e no tcc.

69° Dia – 13/05/2013

Mais uma segundinha, adoro. Na real, eu canso de ficar em casa, porque não to saindo, porque to fazendo tcc, porque essa coisa de ficar parada mexe com meu psicológico. Daí come né? E as unhas, e os cabelos? Eles precisam existir para o tcc.

70° Dia – 14/05/2013

Assim, queria férias, mas não só do serviço, de tudo, ok?

71° Dia – 15/05/2013

Dia de querer terminar todo o tcc, mas não. Dia de querer comer muitos chocolates, mas sim.

72° Dia – 16/05/2013

Quase sexta, isso vai me dando um alívio. Preciso me focar no emagrecimento, volta Camile, reage!

73° Dia – 17/05/2013

Dia quase normal. Na real, acho que nenhum dia é igual ao outro. O que posso dizer é que o negócio tá bem tenso, e já to estressada. Fui escolher meu lugar na exposição, e seja o que Deus quiser!

74° Dia – 18/05/2013

Janta na casa da Vó, comi pão com alho e carne, é por isso que eu engordo, não resisto às tentações com essa ansiedade toda. Camile, pelo amor de Deus, foco!

75° Dia – 19/05/2013

Domingo! Festa de aniversário de criança, só alimentos que engordam, não tomei refrigerante, tomei suco.

76° Dia – 20/05/2013

E hoje começa meu estágio, e jurei que iria começar a academia. Mas sei lá, parece que to desanimando, mas não posso, preciso terminar esse processo, não é fácil.

77° Dia – 21/05/2013

Terça, sua linda! Serviço normal. Computador vai para o conserto, arrumar a tela, presente da Mãe e do Pai de aniversário. Dieta, por favor, faça que eu tenha foco!

78° Dia – 22/05/2013

Quarta, primeiro dia das minhas férias picadas. Fomos na cachaçaria comemorar não sei o que.

79° Dia – 23/05/2013

Hoje provavelmente ficarei até tarde fazendo a edição do vídeo pro curta. Dia normal no serviço. Estou fugindo da Nutricionista, to com medo de me pesar, sei lá, to abusada de tudo, estressada, e ansiosa, já roí todas as minhas unhas e estou ficando careca.

80° Dia – 24/05/2013

Meu aniversário. Grandes coisa! Mais velha! Tudo normal. Queria poder comer um caminhão inteiro de chocolate de presente!

81° Dia – 25/05/2013

Almoço aqui em casa de comemoração ao meu aniversário, com direito a feijoada. Isso é teste. Eu me sinto mais livre, mas ao mesmo tempo presa nessa coisa de ter que emagrecer.

82° Dia – 26/05/2013

Dois dias depois do meu aniversário, não sinto nada de diferente por fazer aniversário e, muito menos, mais velha por isso. Me deu um conforto, mas ao mesmo tempo uma agonia, que vou ter que me cuidar para o resto da minha vida, não posso descuidar e comer como antes, sempre me controlar. E saber o limite. Tenso.

83° Dia – 27/05/2013

Bati as fotografias do meu tcc, falta só mais uma. E seja o que Deus quiser!

84° Dia – 28/05/2013

Fui fazer a filmagem, penso que é a última, to com vontade de comer meio mundo de chocolate, mas não posso, reta final! Foco, Camile. Não me pesei hoje, a Nutricionista só volta segunda.

85° Dia – 29/05/2013

Dia tenso, com esse frio o negócio é meio maluco, essa coisa de fazer dieta no frio me deixa irritada! Comi uma pizza.

86° Dia – 30/05/2013

Dia de produção em tcc, tem que render na marra. Comi pizza novamente. Frio. E muito café.

87° Dia – 31/05/2013

Sexta-feira. Trabalhei e a ansiedade tomou conta, normal, quanto mais próximo fica o dia de entregar, mais ansiosa eu fico.

88° Dia – 01/06/2013

Jantar fora, isso é tipo uma provação. Tentações nesta reta final. Tomei vinho. Olha, poucas vezes bebi álcool neste processo.

89° Dia – 02/06/2013

Dia de engordar. Almocei pizza, super saudável. A tarde comi pão com nata. Me questiono muito agora, será que vale a pena? Não sei ate que ponto quero isso, até porque, porque?

90° Dia – 03/06/2013

Comi um fandangos e um chocolate branco. Ajustes no tcc, é tenso! Malhei hoje, parecia que eu ia morrer, passei a tarde com dor de cabeça.

91° Dia – 04/06/2013

Terça, dia quase normal. Ansiosa com as finalizações em tudo. Hoje fiquei uns

períodos na academia, por causa do meu estágio. Observando as pessoas que estão malhando, vendo as “caras e bocas” que elas fazem, eu re-penso, vale a pena?

92° Dia – 05/06/2013

Em Criciúma, finalização, é amanhã. Parece que vou tirar o peso de uma sociedade toda de cima de mim. Uma torrada às onze da noite.

93° Dia – 06/06/2013

Hoje foi um dia quase normal. Muito ansiosa com todo o processo, e preocupada, pois, afastada da academia e muito ansiosa me fizeram ganhar peso, mas não me sinto assim. Essa coisa de padronização tá me estressando. Não perdi muito peso, até porque minha ansiedade já está a mil. PA: 81,9kg, CA: 100,5cm, IMC: 32,03%, CC: 91,0cm e CQ: 114,5.

Aos seis dias do mês de junho de 2013, determino como data final para a proposta de emagrecimento para a produção artística, onde o meu corpo foi fotografado em diferentes períodos determinados para ser apresentado na exposição. Com isso, penso em aproximar o espectador nesse mundo do corpo Camile, instigando-o a refletir sobre a crítica subliminar inserida no contexto, da proposta, conforme o seu entendimento pessoal.

3 ARTE CONTEMPORÂNEA

Em todo o processo de construção do indivíduo no meio acadêmico, o mesmo tenta se encontrar em grupo ou neste caso em um momento artístico que mais retrata o que se quer dizer. No caso desta pesquisa, onde trato do corpo Camile, é de fundamental importância entender a arte contemporânea.

A arte é percebida de forma diferenciada pelos indivíduos, podendo ter pontos parecidos motivados pela cultura. Para Coli (2006, p. 13) a arte “instala-se em nosso mundo por meio do aparato cultural que envolve os objetos”. Fernando Cocchiarale, diz que na arte “tudo é cultural”. (2006, p. 38). Neste caso, a arte contemporânea é essa miscelânea de acontecimentos e materiais que cercam os indivíduos. A correria do dia a dia, os questionamentos cada vez mais elaborados, e a necessidade de se expressar faz com que estes acontecimentos possam ser transformados em produções artísticas.

A arte contemporânea vem em um momento acelerado da história, muitas vezes as produções não precisam necessariamente ter um tempo específico de construção e por diversas vezes as mesmas não possuem reconhecimento. Para Cauquelin “[...] a arte contemporânea, por outro lado, não dispõe de um tempo de constituição, de uma formulação estabilizada e, portanto, de reconhecimento”. (2005, p. 11). Justamente essa forma que se dá a arte contemporânea, é que a faz diferenciada de todos os outros momentos artísticos. Não necessita dessa formalização de espaço e lugar, que faz com que ela aconteça, proporcionando observação às pessoas que antes não se davam conta do que tinha atrás das construções de concreto de museus.

Em vista destas questões, a arte não se dá apenas em um espaço formal institucionalizado, ela vai para as ruas, para as avenidas, para locais que antes não era comum ver arte. Canton (2009b, p. 25), ao falar do espaço da arte, trata-a como “produtora de sentido, e não apenas como apreciação estética”. E em todo o processo de construção a mesma pode ser vivenciada por todos, provocando seus sentidos mais escondidos. Essa não institucionalização do espaço de arte o integra em todo o sistema de mecanismo mundial. A facilidade com que pode ser adquirida visualmente faz o espectador, em muitas propostas artísticas, se sentir imerso nela e – proporcionalmente – parte integrante do todo.

A sociedade se modificou e, mais do que atualizada, ela se faz a frente do

seu tempo, com todo o aprendizado adquirido, de captação de informações, ela se transforma em uma nova sociedade, com observações e questionamentos diversificados, sobre distintas áreas, inclusive sobre arte.

Com o advento das novas tecnologias, as novas comunicações revolucionaram a maneira de se fazer arte. Com a Revolução Industrial, em meados do século XIX, as cidades começam a ser ocupadas, e a vida das pessoas tomou um ritmo acelerado. Com toda essa mudança, era necessário que a arte fosse modificada como a vida. Como cita Canton: “era preciso que a arte se tornasse tão inovadora e radical quanto à vida”. (2009a, p. 18).

É com esse contexto de mudança que a arte contemporânea se faz social, pois está ao acesso de muitos através da disponibilidade as novas tecnologias. Esta possui o papel mediador da sociedade para com a arte, através da internet, as produções artísticas podem ser vistas a quilômetros de distância, e o espectador não precisa mais se deslocar a outro país, em outro continente, elas estão disponibilizadas ali, a um toque.

Hoje a arte, por muitas vezes, passa de puramente exercício do sentimento para ser planejada, pensada, e de certa forma, crítica a maneira de exercer a sociedade. Por ser desenvolvida para todos os indivíduos, é feita em processos, o modo com que o artista passará sua mensagem e fará o espectador entender seus questionamentos, por diversas vezes não é um meio tão comum como a pintura, por exemplo.

Em 1912, Marcel Duchamp, apresenta o seu primeiro ready-made, *Roda de Bicicleta*. Ele critica a produção do sistema da arte e se apropria de materiais utilizados na vida doméstica.

Ao transformar qualquer objeto em obra de arte, o artista realiza uma crítica radical ao sistema da arte. Assim, objetos utilitários sem nenhum valor estético em si são retirados de seus contextos originais e elevados à condição de obra de arte simplesmente ao ganhar uma assinatura e um espaço em exposições. (ITAÚ CULTURAL, 2008)

Tudo o que cerca um artista pode ser arte. A forma com que os objetos são enxergados e o conceito desenvolvido a partir dele é o que os faz diferenciados para a produção artística.

A gama de possibilidades para as criações vão além da tinta e do pincel. A diversidade de veículos para a comunicação da arte se estende com a tecnologia,

aproximando o espectador da obra.

No desenvolvimento da produção do corpo Camile, procuro meios para a comunicação que se aproximem do espectador e que satisfaçam a necessidade para a compreensão do trabalho escolhido.

4 INSTALAÇÃO NO ESPAÇO EXPOSITIVO

Foi apenas no século XXI que a Instalação tomou força no meio artístico. Com a tecnologia em expansão, o artista/produtor se apropria destes meios para produção de suas obras.

Com a utilização de meios tecnológicos, como o vídeo, penso que para contemplar o espaço expositivo e todos os veículos artísticos que utilizo, a instalação é a melhor forma de expressão palpável do processo de criação de arte, como diz o Professor Acácio Rodrigues, ao explicar para seus alunos sobre Instalação Artística:

Instalações artísticas são uma manifestação artística onde a obra é composta de elementos organizados num ambiente fechado. A disposição de elementos no espaço tem a intenção de criar uma relação com o espectador. É uma obra de arte que só “existe” na hora da exposição [...]. (RODRIGUES, 2010,).

Deste modo, a relação do resultado da obra, que se dá pelos veículos comunicadores da produção artística, tem que se relacionar com o espectador, pois é fundamental sua dinâmica.

A instalação engloba todos os outros meios de arte, pois o “processo prevalece sobre o objeto.” (RUHRBERG, 2012, p. 318). O processo de criação artístico se faz obra, no caso, a instalação é o agrupador de todos os divulgadores artísticos e expositores de arte. Ela solidifica o trabalho processual, vem para “suprir o déficit de objetos”. (idem p. 319), que o processo exclui.

A forma com que a instalação oportuniza a interatividade com o espectador, faz do artista/produtor, propiciador de arte. “O artista agora se tornou um facilitador da experiência da arte com a obra interativa passando a ser, de certa forma, uma extensão da educação, uma aprendizagem criativa com participação ativa”. (RUSH, 2006, p. 198).

Rush (2006) diz que a instalação é um novo discurso de arte, que fica distante do material, torna a instalação à frente de seu tempo, propiciando novos valores aos produtores e receptores de arte.

Com os avanços em arte e tecnologia até o final do século XX, a revolução provocada por Duchamp, permeando todas as formas de arte contemporânea, concretiza certa conclusão histórica. O advento da arte digital, uma arte tão além da materialidade que debates sobre o ‘objeto’, e muito menos sobre a tela, parecem desesperadamente antiquados, inaugura uma nova era na qual os termos e métodos de avaliação tradicionais da história da arte, até mesmo os de Duchamp, não mais se

aplicam. Experiências sem espaço, sem tempo e sem imagens entraram no domínio da arte. a interatividade, embora ainda primitiva e dependente da fotografia, pode gerar uma arte cujo vocabulário ainda não existe. Os atuais ambientes artísticos de imersão, sem mencionar o que existe além dessas realidades virtuais, determinam um novo discurso (RUSH, 2006, p. 211).

A instalação da minha proposta artística se dá na Galeria de Arte Octávia Búriço Gaidzinski, anexo ao Teatro Municipal Elias Angeloni, na cidade de Criciúma/SC. Assim, crio um desenho que servirá para o desenvolvimento da produção artística e para visualizar meu projeto no espaço expositivo.

Na Instalação *Paralelo Camile*, usarei um cubo de material de MDF, com 1,70cm x 1,70cm x 1,70cm, na cor preta, com duas imagens uma de frente para outra. A primeira localizada no lado esquerdo de quem entra no cubo negro, é a imagem do Corpo Camile realizada no dia 06 de março de 2013, a outra, no lado direito fica a imagem do Corpo Camile após o processo de emagrecimento realizado no dia 06 de junho de 2013. Uma imagem fica em frente à outra. Em cima das imagens instalei um foco de luz para cada uma individualmente. A televisão coloquei em frente de quem entra, projeto o vídeo com as imagens captadas de todo o processo, juntamente com o áudio narrativo.

No espaço do cubo preto, coloco um banco convidando os espectadores a se sentarem, para que se sintam imersos a minha produção artística. Ao estar sentado entre as duas imagens, em dimensões reais do Corpo Camile, o espectador poderá refletir sobre o processo percorrido.

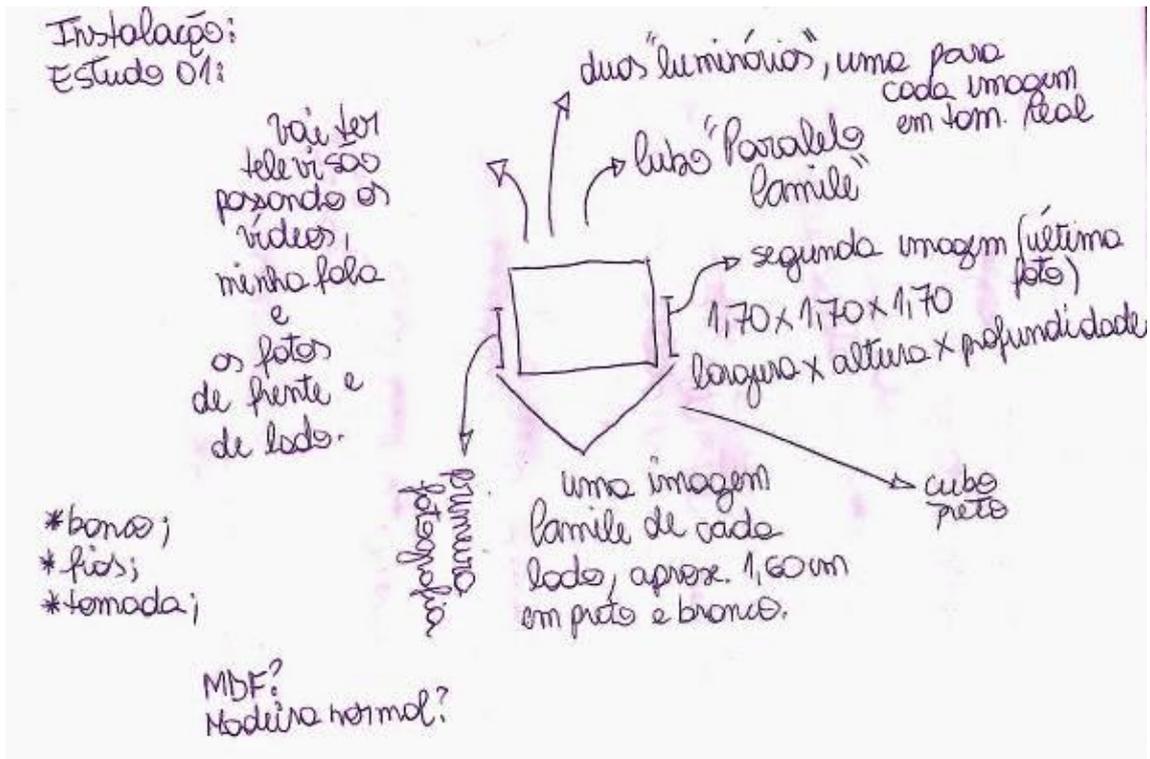


Figura 6 – Estudo 01 – Produção Artística
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora



Figura 7 – Instalação *Paralelo Camile*, 2013. Espaço expositivo.
Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora

4.1 FOTOGRAFIA

A fotografia se estabelece no *Corpo Camile*, onde utilizo dois registros fotográficos em preto e branco, em tamanho natural (1,60 cm), para dar acompanhamento ao processo emagrecimento, que me conduzirá para a produção artística.

Existem muitas formas de se fazer arte na atual situação da contemporaneidade. A fotografia era o “[...] primeiro meio não artesanal de produção de imagem” (COCCHIARALE, 2006, p. 32), e “hoje é o principal material de arte contemporânea” (ROUILLÉ, 2009, p. 326). A fotografia, além da imagem mostrada, é a relação de acontecimentos e histórias que estão por trás ou nas lentes de quem

constrói a imagem. (Figura 8).



Figura 8 – Instalação *Paralelo Camile*, 2013. Detalhe/fotografia, início do processo.
Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora

Nas reflexões encontradas no texto de Cotton (2010), o olhar sensível do fotógrafo se faz necessário, pois ele precisa registrar toda essa ideia criativa juntamente com o que quer mostrar com o seu propósito. Na minha pesquisa a fotografia tem uma grande importância, pois, juntamente com o vídeo, é o meio que melhor expressa todas as indagações que possuo. “O ato de criação artística começa muito tempo antes de a câmera ser efetivamente fixada na posição adequada e de a imagem ser registrada, uma vez que se inicia como o planejamento da ideia criativa”. (COTTON, 2010, p. 21).

Neste caso, *Paralelo Camile*, tem início muito antes de sua colocação no espaço expositivo, sendo que nas fotografias realizadas, carrega toda a crítica inserida nela. Proponho-me a ser registrada no período de emagrecimento, como se pelas fotografias a imagem fosse armazenada para que quando unida aos outros meios de arte, pudessem conduzir ao espectador como se deu o processo.

[...] a mais elementar função da fotografia é registrar as ações-processos sobre o corpo ou sobre o terreno, transforma-las em imagens-objetos, e

transporta-las para os locais de arte, de onde elas foram afastadas durante seu desenvolvimento. (ROUILLÉ, 2009, p. 320).

Sendo assim, trago o invisível da crítica social, quando questiono os padrões de beleza que a sociedade impõe, busco nas fotografias, além de mostrar o emagrecimento que adiquiri com o passar dos dias, o que está embutido nisso, as ações que tive que realizar que não aparecem de imediato nas imagens. “O principal projeto da fotografia dos artistas não é reproduzir o visível, mas tornar visível alguma coisa do mundo, alguma coisa que não é, necessariamente, da ordem do visível.” (ROUILLÉ, 2009, p. 287). (Figura 9).



Figura 9 – Instalação *Paralelo Camile*, 2013. Detalhe/fotografia, finalização do processo.
Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora

As fotografias não possuem nenhum tratamento com softwares, elas se dão ao natural, sendo apenas livre registro de imagem para produção artística, como cita Rouillé, é um “[...] espaço de liberdade, como um meio de escapar às imposições estéticas de um ofício submetido às leis restritas de documento e da mercadoria”. (2009, p. 236).

4.2 O VÍDEO

A produção do vídeo *Desabafo* (Figura 8), fazendo parte da Instalação, oportuniza trazer um relato nada formal de minha fala gravado em dias alternados e determinados do percurso da pesquisa, foi gravado em dois dias distintos, 06/05/2013 e 28/05/2013, realizado no Estúdio Colares e Capra em Sombrio.

A minha pretensão com este vídeo como parte da Instalação, foi de proporcionar ao espectador a minha vivência dos acontecimentos do processo entorno do emagrecimento do Corpo Camile. Trazendo para a questão do vídeo na arte contemporânea, ele se estabelece em múltiplas formas de apresentação, de materiais, técnicas, como cita Guerreiro: “Usando essa linguagem bem atual, poderíamos dizer que o significado é a desconstrução do significado, ele só existe num processo interpretativo e crítico pessoal, esgotando-se na própria interpretação”. (GUERREIRO, 2007).

Desta forma o Corpo Camile, começa a se desconstruir quando possui o desejo de se transformar para sentir as reais reações do processo de emagrecimento, como forma de crítica. O vídeo constrói um significado através do entendimento de cada observador.

A ideia de realidade que a produção em vídeo passa para o espectador faz com que esta seja constante nas produções sobre o corpo. Ele facilita a visualização para o tempo imediato. Para Mello: “O vídeo possibilita a inscrição do tempo na imagem e oferece características específicas da instantaneidade para criação artística [...]”. (MELLO, 2004, p. 7). Sendo assim, *Paralelo Camile* apresentada no espaço expositivo, busca inserir o espectador nas possibilidades geradas pela reflexão, surgidas mediante a proposta, para que o mesmo se aproxime ou não.



Figura 10 – Instalação *Paralelo Camile*, 2013. Detalhe/vídeo *Desabafo* e da narrativa em áudio.
Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora

Segundo o autor Cocchiarale (2006, p. 38), “o vídeo é o resultado de um processo exteriorizado”. Ele se dá pela conclusão de um acontecimento na vida do indivíduo, faz dele o resultado de um período. Na minha pesquisa, o vídeo propõe reflexões já apontadas de um processo vivenciado em um tempo determinado, quebrando minha rotina diária provocando uma interferência positiva no modo de perceber e entender a ação que desenvolvo neste período.

5 CORPO/ARTISTA COMO OBJETO DE ARTE

O corpo humano é formado por células, que constituem uma forma de organização que dá desenvolvimento aos tecidos, organizando todo o sistema fisiológico que possuímos. Por muito tempo, o corpo foi apenas objeto de estudo da área das ciências.

A princípio, enquanto objeto de estudo de vários campos disciplinares, como a Biologia, a Medicina, a Fisioterapia e a Educação Física, o corpo assumiu uma conotação de organismo vivo. Entendido como célula autônoma ou por várias células que funcionam de modo integrado, sugeriu-se com isso a harmonia entre os órgãos no desempenho de suas funções. (GONÇALVES; AZEVEDO, 2007, p. 2)

Com o passar do tempo, o corpo começa a ser objeto de estudo em outras áreas. Em 1500, Leonardo da Vinci desenvolve um dos primeiros estudos do corpo humano através da arte. Com o surgimento do renascimento, começa a valorização do indivíduo, este começa a questionar seu local na sociedade. No ano de 1632, Rembrandt, pinta a *Aula de anatomia do Dr. Tulp*, tomando posição do corpo humano como estudo biológico, para as produções de arte.

O corpo aprisiona a identidade, mantendo-a como sua casa, através dele é que nos representamos de forma palpável. A individualidade de cada ser é formada pelo meio cultural e social em que ele vive. Nós nos apropriamos do espaço que habitamos, tornando parte importante no crescimento, assim deixamos muitas vezes nossos anseios de lado, e adquirimos os anseios da comunidade em comum. A sociedade faz a personalidade do indivíduo, agrega valores positivos, e/ou negativos.

A personalidade é aquilo que dá ordem e congruência a todos os comportamentos diferentes apresentados pelo indivíduo. [...] A personalidade consiste nos esforços de ajustamento variados e, no entanto, típicos, realizados pelo indivíduo. Em outras definições, a personalidade é igualada aos aspectos únicos ou individuais de comportamento. (HALL; LINDZEY & CAMPBELL, 2000, p. 32).

Neste caso todos possuímos uma personalidade única, que está inserida na nossa identidade, que é moldada pelo meio em que vivemos. Para Freud: “Todas as sociedades lidam com conflitos humanos universais e provocam a repressão dos desejos individuais” (apud CLONINGER, 1999, p. 38). Assim, por diversas vezes a

sociedade vem para resolver conflitos da humanidade, porém, o faz de forma repressiva, transformando o indivíduo em apenas matéria física, ao impor um modelo de conduta social que o faz deixar de ser questionador dos ideais que lhe são impostos.

A coletividade padroniza o indivíduo, inclusive seu corpo. Em todos os períodos históricos, a padronização estética sempre existiu. Assim como no século XX, o período clássico da antiga Grécia também tinha suas implicações para idealização do corpo, ele era cultuado, devendo ser exibido a todos os outros indivíduos, pois era a referência da criação dos deuses. Este corpo deveria ser doutrinado, ensinado para pensar e agir conforme a sociedade da época exigia.

O grego desconhecia o pudor físico, o corpo era uma prova da criatividade dos deuses, era para ser exibido, adestrado, treinado, perfumado e referenciado, pronto a arrancar olhares de admiração e inveja dos demais mortais. (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011, p. 25).

Mesmo depois de Cristo, a idealização de padronização se fez constante. Essa ideia como reconhecimento de um grupo social é encontrada até hoje. Como no século XVII, em que o ideal de padronização de um soldado se dava de tal forma que poderia ser reconhecido de longe, mantendo atitudes e porte que fariam alusão a “bons costumes”. Um soldado deveria ter a “[...] cabeça direita, o estômago levantado, os ombros largos, os braços longos, os dedos fortes, o ventre pequeno, as coxas grossas, as pernas finas e os pés secos.” (FOUCAULT, 1987, p. 117). Desse modo era importante a imagem do soldado para a sua inserção no espaço social.

A apresentação física de si passa a valer socialmente como se fosse a apresentação moral: pessoas de traços fisionômicos finos, brancas e bem vestidas são vistas como de ‘boa índole’, angelicais e a elas não seria atribuído nenhum tipo de preconceito ou crime, pois a composição de sua aparência aproxima-se do ideal produzido ideologicamente, e as de traços contrários a esse modelo, estabelecido socialmente, seriam vistas como de ‘má índole. (GONÇALVES, AZEVEDO, 2007, p. 4)

Assim, o meio social molda seus habitantes, de forma que estejam tão imersos a essa realidade que a sociedade imprime que não sejam capazes de confrontar. Desta forma, o mundo da moda invadiu a década de 90 com a ideia de corpo esbelto, fixada pela sociedade, através das mídias e comércio da beleza, sendo imposto à população feminina, como forma correta de ser, neste novo período

histórico.

[...] as representações nas mídias e publicidade que têm o mais profundo efeito sobre as experiências do corpo. São elas que nos levam a imaginar, a diagramar, a fantasiar determinadas existências corporais, nas formas de sonhar e de desejar que propõem. (SANTAELLA, 2004, p. 126).

No século XXI, o corpo de uma modelo, magra, com os ossos aparecendo é o padrão exigido de beleza. “O corpo contemporâneo, escravo da imagem na sociedade de consumo.” (CANTON, 2009c, p. 28). Para que este ideal de beleza se ajuste às pessoas, a disciplina deve ser constante. “A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos dóceis. A disciplina aumenta as forças do corpo e diminui essas mesmas forças.” (FOUCAULT, 1987, p. 110.)

O indivíduo deverá realizar atividades que o mantenham, mesmo que não seja de seu agrado, da forma com que o meio em que vive deseja. Assim, o corpo Camile se disciplina para conseguir fazer parte dessa sociedade padronizada. Ele tem uma constante frequência na academia, vai à nutricionista uma vez por semana, come de acordo com as calorias e alimentos que produzem um bem estar à saúde física, dorme a quantidade correta de horas que a sociedade diz que é certa, ao fazer as unhas, usa apenas as cores que estão na moda, o corte de cabelo é o mais atualizado e moderno possível, a cor do cabelo se dá conforme as tendências da estação.

Essa hipervalorização da construção corporal envolve não só a prática de atividade física, jogging, aeróbicas, mas também as dietas, as cirurgias plásticas, o uso de produtos cosméticos, enfim, tudo que responda á avidez de se aproximar do corpo ideal. (SANTAELLA, 2004, p. 127).

Com o desenvolvimento de todas essas atividades, o corpo já está em um processo mecanizado. A sua aparência física passa a validar-se como sua apresentação ética. Como se por possuir esteticamente o molde de uma pessoa magra se fizesse assim uma pessoa de bom caráter.

A ideia capitalista faz o corpo objeto de consumo, a mídia formada pela economia, estimula o ser a comprar e a realizar transformações estéticas em si, pois faz o indivíduo acreditar que está sobre o controle de seu próprio corpo. As modificações/transformações que estão disponíveis, vão desde cirurgias estéticas simples, à cirurgias de grande risco, como a de redução de estômago, sem falar, é

claro, de tratamentos cosméticos de beleza.

Nesse sentido, beleza equivaleria à menor porcentagem de gordura corporal possível, nádegas e seio grandes e empinados, músculos definidos, pele bronzeada, lábios grossos, ausência de celulite, de estrias, de qualquer mancha ou espinha na pele (por menores que sejam), e de qualquer característica que denote idade, como rugas, vincos no rosto, marcas de expressão e flacidez. (SAMPAIO, FERREIRA, 2009, p. 123).

A sociedade vende a imagem de magreza, as pessoas a compram, tornando-o um mercado de alto consumo.

Assim, o corpo passa a sujeitar-se à exploração econômica da erotização e dos produtos embelezadores, que submete as pessoas a uma forma de poder controlador que se dá não mais pelo controle-repressão, mas pelo controle-estimulação, de maneira a favorecer determinados comportamentos, em condições rigidamente estipuladas [...]. (SAMPAIO, FERREIRA, 2009, p. 125).

A população é consumidora assídua das produções estéticas. As pessoas compram a imagem, pois acreditam que possuindo esses padrões, sentir-se-iam bem por serem aceitas. Como cita Nunes em seus estudos sobre Gilles Lipovetsky, a cultura que o indivíduo esta inserido faz o mesmo acreditar que o consumo pela busca da beleza trás a satisfação: “As resistências culturais entregam-se às frivolidades da vida material mercantil dos desejos e a sociedade se volta para um imaginário de felicidade depositado no ato de consumo.” (NUNES, 2009, p. 3). Assim, no meu entendimento, o reconhecimento e aceitação nos diversos níveis sociais tornam-se palpáveis através do consumo.

Para completar o processo de padronização, tomei algumas atitudes que possibilitam pensar sobre o caminho que as pessoas percorrem para alcançar o modelo de corpo que desejam. Ainda em percurso com minha produção cortei o cabelo e pinte-o, conforme as tendências observadas na moda de inverno (2013). Atividades cotidianas referentes ao corpo no todo que contribuíram para o contexto da pesquisa.

Com a produção artística: *Paralelo Camile*, questiono o ideal de padronização, utilizando meu corpo por um determinado período fazer parte a modificação corporal, consciente da força que os rótulos impostos pela mídia. possuem nesta sociedade que transita entre a identidade do indivíduo e a produção em série de sonhos e aspirações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo artista começa sua criação de um ponto, e desenvolve um fio condutor de acontecimentos ou pensamentos que irão lhe auxiliar na construção de seu conceito. Os anseios dos artistas é que indicam o rumo que a produção artística deve tomar. A sociedade em que está inserido se faz alimentadora de ideais para suas produções.

O processo artístico se dá pelo constante aperfeiçoamento da vida cotidiana. O artista responde aos estímulos da sociedade e dos acontecimentos pertinentes ao seu desenvolvimento processual. Sendo assim, para Salles (2009, p. 30), “[...] o movimento criativo é a convivência de mundos possíveis.” Desta forma, o que observamos é apenas a continuidade de um processo que está por diversas vezes em construção. A produção artística/obra de arte é por vezes o ponto de partida de um desenvolvimento. Ela é a representação do que é palpável no processo do artista.

Na contemporaneidade muitas das produções artísticas trazem em seu contexto questionamentos diversos relacionados ao corpo do artista no ambiente que se está inserido. Este corpo que pode ser mais que simples pele, se faz construção de um processo de sensações. Ele é condicionado aos acontecimentos do meio social em que vive, aprisionado às relações em seu entorno.

A artista francesa Sophie Calle, traça um paralelo entre a ficção e a realidade, provocando no espectador e a si como artista essa busca constante de identidade. Partindo da sua intimidade, por vezes utiliza a fotografia ou a performance como veículo condutor de seu trabalho. O grande ideal da artista, em produção de seu corpo é “[...] levar a uma sensação de esquitejamento, que logo após funciona como um adesivo compactante, para uma nova consciência corporal, da presença física atuante no mundo”. (MAIA, s/d, p.13)

No percurso da minha Instalação *Paralelo Camile*, busquei para o diálogo a artista Sophie Calle, com isso, passei a entender e responder o questionamento inicial, o de investigar a partir do Corpo Camile, de que forma os padrões estéticos da sociedade interferem na identidade do sujeito. Elegendo algumas de suas produções artísticas no qual se faz valer de experiências de sua vida pessoal, do seu corpo e do coletivo em ações para suas criações.

Como parto da fotografia como meio inicial, e o vídeo entra em cena, ao

me deparar com a necessidade de interagir com o espectador, para entender como a identidade expressada pelo corpo, se relaciona com a sociedade. As fotografias não suprem o total desejo de interação, assim preciso conversar com o observador, e fazê-lo sentir o que eu estou sentindo. Desta forma, exponho meu corpo para visualmente poder transmitir o que desejo. Minha maior representação de identidade, se projetando ao espectador para poder se aproximar da realidade, fazer com que quem por ali observa sinta que não está sozinho neste mundo, que prevalece a padronização da sociedade, sobre a identidade do indivíduo.

Na busca constante por autores que sustentem minha produção artística que envolve o meu corpo na inquietante investigação pela padronização imposta pela sociedade, encontro em Foucault (1987) discussão em torno do corpo relacionado à padronização por reconhecimento, onde o indivíduo deve ser padronizado para ser reconhecido no meio em que vive. Tratando sobre a personalidade/identidade do indivíduo, Hall (2001) pensa-a inserida na sociedade. Com o olhar poético sobre essa indagação encontro eco na produção artística de Shopie Calle; em Canton (2009) aprofundo meus questionamentos para sua escrita sobre arte.

Além desses autores e da artista, muitos outros problematizam a padronização feita pela sociedade em diversas áreas, não apenas da busca constante da beleza, para o encontro com a felicidade.

Desta forma, a não padronização do indivíduo o transportaria para seu estado inicial, de ser livre no seu pensamento. Entender que nossa identidade é tudo o que nos relacionamos e não apenas a forma que o meio em que vivemos quer que sejamos, e que a satisfação que tanto se busca não está atrelada a padrões exigidos pela sociedade. Assim, a qualidade de vida das pessoas melhoraria, deixaríamos de nos preocupar com coisas tão insignificantes e passando a vivenciar outros acontecimentos que antes não nos dávamos conta, pois vivemos em um mundo que está em ritmo acelerado.

A velocidade da vida contemporânea, a virtualização das relações de produção e a instabilidade generalizada, que resulta dessas trocas provocam uma sensação de estranhamento em relação ao conceito de identidade. Somos cada um de nós e somos também os outros, as alteridades tudo aquilo com o que “nos relacionamos”. (CANTON, 2009c, p.16).

Após a contemplação das pessoas para com a minha produção artística, espero que repensem sobre seu local nessa sociedade, que reavaliem se realmente a forma com que estão inseridas no meio social é da maneira que desejam. Que seja desmitificada, mesmo que para poucos, a ideia de que possuindo o corpo idealizado pela sociedade contemporânea, seja alcançada a felicidade.

Ao colocar as imagens de frente para outra, no interior do cubo preto, quero que as duas se enxerguem, e que essa sensação de análise seja passada ao espectador, que elas se olhem e reflitam se todo o processo sofrido valeu a pena. Com isso, busco que o observador tenha essa visão, e que ao sentar-se na cadeira, que se localiza em frente ao vídeo e no meio das duas imagens, possa se sentir instigado a refletir sobre essa crítica que construo em meu corpo.

O universo contemporâneo vive uma transformação constante, e é a partir dessas mudanças que a indivíduo se constrói. Assim, a intenção com a pesquisa *Camile: o corpo que habito*, não se limita apenas pensar nas questões dos padrões sociais, mas também levantar críticas em torno das indagações propostas. Assim deixo livre para o espectador aceitar ou não, ver ou não essa crítica, para que ele possa refletir sobre essa padronização, e pensar se isso importa. A sociedade é por diversas vezes indiferente e até contraria as modificações corporais que não se fazem dentro do que é esteticamente correto, como por exemplo, ser gorda, e tratam, por muitas vezes, com a não aceitação quem não quer se enquadrar.

Desta forma, penso que para os acadêmicos de Artes Visuais, será importante poder avaliar estes questionamentos, e refletir que o corpo não depende em sua totalidade da padronização que a sociedade impõe. Ele está inserido no coletivo, e é através dele que essa identidade se forma, porém não necessariamente o sujeito precisa dessa padronização para pertencer a sociedade. Não será possuindo um corpo magro, com estaturas ideais para a contemporaneidade, que a felicidade acontece. A aceitação não depende da padronização para acontecer. A padronização estética que é empregada atualmente não demonstra qual o grau de satisfação que indivíduo possui, ela só se dá pela constante necessidade de estar inserido em um grupo de pessoas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. r. MATOS, P. M., & COSTA, M. E. (2011). **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje.** *Psicologia & Sociedade*, 23(1), 24-34.
- CANTON, Katia. **Do moderno ao contemporâneo.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009a.
- CANTON, Katia. **Espaço e Lugar.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009b.
- CANTON, Katia. **Corpo, Identidade e Erotismo.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009c.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CLONINGER, Susan C. **Teorias da Personalidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2006.
- COLI, Jorge. **O que é arte.** São Paulo: Brasiliense, 2006.
- COTTON, Charlotte. **A fotografia como Arte Contemporânea.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte.** Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir.** Petrópolis: Vozes, 1987.
- GALERIA PERROTIN. **Sophie Calle.** Disponível em: <http://www.perrotin.com/artiste-Sophie_Calle-1.html>. Acesso em: 01 junho 2013.
- GONÇALVES, A. S.; AZEVEDO, A. A. A re-significação do corpo pela educação física escolar, face ao estereótipo construído na contemporaneidade. **Revista Pensar a Prática** 10/2: 201-219, jul./dez. 2007.
- GUERREIRO, Walter de Queiroz. **Vídeo + Arte.** 2007. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/ensaios/3542766>. Acesso em: 30 maio 2013
- HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da Personalidade.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade.** Rio de Janeiro: Dp&a, 2001.
- ITAÚ CULTURAL. **Ready-made.** 2008. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=temos_texto&cd_verbete=5370>. Acesso em: 23 maio 2013.

KOSSOY, Boris. **Hercules Florence: 1833, a descoberta isolada da fotografia no Brasil.** São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1980.

MAIA, Dirce Guarda. **Reflexões sobre o corpo na linguagem performática.** REVISTA ON-LINE DA PÓS – CEART, Florianópolis, s/v, s/n. Disponível em: <antigo.ceart.udesc.br/Pos-Graduacao/revistas/artigos/dirce.doc>. Acesso em: 01 maio 2013.

MELLO, Christine. **Corpo e Vídeo: o embate em direito.** 2004. Disponível em: <http://www.dobbra.com/terreno.baldio/midiacoes/corpo_e_v%EDdeo%20_o_embat_e_em_direto-1.pdf>. Acesso em: 07 junho 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2000.

NUNES, Gilcerlândia Pinheiro Almeida. A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiper consumo. **Inter-legere**, Natal/RN, p. 206-211, 01 julho 2009.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Orgs.). **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas.** Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 123-40.

RODRIGUES, Acácio. **Instalação Artística.** Disponível em: <<http://www.esms.edu.pt/>>. Acesso em: 30 maio 2013.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea.** São Paulo: Senac, 2009.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto Inacabado: Processo de criação artística.** São Paulo: Annablume, 2009.

SAMPAIO, Rodrigo P. A. de; FERREIRA, Ricardo Franklin. Beleza, identidade e mercado. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p.120-140, Abr. 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura.** São Paulo: Paulus, 2004.

Shopie Calle. Disponível em: <<http://entretenimento.uol.com.br/arte/bienal/2008/artistas/sophie-calle/>>. Acesso em: 01 junho 2013.

As Frenéticas. Disponível em: <<http://www.letras.com.br/#!/biografia/as-freneticas>>. Acesso em: 01 junho 2013.

WALTHER, I. F. (Org.). **Arte do século XX.** Köln: Taschen, 2012.

RUHRBERG, Karl. A mudança: Paris – Nova Iorque. In.: WALTHER, I. F. (Org.). **Arte do século XX**. Köln: Taschen, 2012.

FRICKE, Christiane. Software de vídeo, Equipamentos e Exibições. In.: WALTHER, I. F. (Org.). **Arte do século XX**. Köln: Taschen, 2012.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.